

PASCHOAL NETO. Campinas como sede dos grandes debates e do avanço científico. Correio Popular, Campinas, 04 jul. 1982.

Campinas como sede dos grandes debates e do avanço científico

Por nove dias, a partir de terça-feira, Campinas vai sediar os grandes debates sobre a realidade brasileira em seus muitos aspectos, por vezes polêmicos, e registrar os avanços das ciências e da tecnologia em suas diversas áreas de estudo.

Dividida em sete sessões: Ciências Aplicadas; Ciência do Homem, Ciência Matemática; Ciências da Matéria; Ciências do Meio Ambiente, Ciência da Terra e do Universo e Ciências da Vida, a 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência vai abordar em seus simpósios, mesas-redondas e conferências, análises e propostas para superar a crise energética; a política habitacional brasileira; as questões sócio-econômicas..., paralelamente às 2850 comunicações científicas em 60 áreas de pesquisa.

“A única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana, proporcionando-lhe saúde, qualidade de vida, níveis de bem-estar ou graus de felicidade”. Foi assim que Bertold Brecht definiu a função da ciência e dos pesquisadores diante da comunidade mundial.

“Ciência para a vida” é o tema da Reunião Anual de Campinas, que terá nos três simpósios relacionados ao assunto “Estocolmo 1972 x Cubatão 1982” um dos mais importantes momentos do encontro. Os cientistas irão analisar e debater os avanços e retrocessos (que foram muitos) na questão da preservação do meio ambiente, no intervalo de dez anos que separa a assinatura da Declaração Mundial do Meio Ambiente, ratificada por 120 países, inclusive o Brasil, em Estocolmo e a situação atual da degradação ambiental.

Infelizmente, Cubatão figura hoje no cenário mundial como um marco de como a exploração predatória, o descaso pela saúde pública, entre outros fatores, implicam na destruição do ambiente, com graves conseqüências para o homem.

“Estocolmo 72 x Cubatão 82”, será apenas um dos temas polêmicos da atualidade político-econômica e social do País. São as mesas-redondas e simpósios que reúnem o maior interesse e a maior parte dos participantes das Reuniões Anuais, por tratarem esses temas.

Segundo o professor Crodowaldo Pavan, presidente da SBPC e geneticista da Universidade de Campinas, ciência para a vida engloba também a discussão sobre trabalho, habitação, energia, educação e todas as outras áreas do saber pluridisciplinar. “A discussão é muito importante, pois não dispomos, enquanto Nação, de mais tempo para hesitações ou delongas quando se trata de assegurar uma esperança de vida mais digna e decente para todos”.

Campinas e Unicamp

Receber cerca de 10 mil pessoas, entre cientistas e estudantes, não pode ser considerado apenas como um aumento da população flutuante da cidade, com implicações, como mais comércio e intensificação da vida noturna.

O fato da Unicamp e de Campinas sediar o mais importante encontro da comunidade científica brasileira — que já representou num momento da história deste País o único fórum nacional de debates e denúncias sobre a problemática brasileira, significa que nas salas do “campus” da cidade universitária Zeferino Vaz estarão sendo buscados caminhos alternativos para um progresso humano; estarão sendo formuladas advertências sobre riscos e ameaças ao Homem, parte pequena de um complexo e frágil equilíbrio universal; propostas serão apresentadas para tentar superar as crises da habitação, saúde, alimentação, talento, da capacidade criativa: fatores de miséria e degeneração da existência humana.

Por estes e outros objetivos que norteiam as Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que o encontro de Campinas representa um novo passo na busca de uma sociedade brasileira menos problemática. Como disse o professor Crodowaldo Pavan, lembrando Pasteur “a ciência não tem pátria, mas o cientista sim, sendo seu dever zelar pelos anseios da sociedade civil, pelo acesso à escolaridade (grande fator de redistribuição de renda), à saúde, ao emprego decente e à dignidade e outros direitos básicos do ser humano”.

Política e ciência

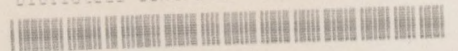
Reunir os grandes debates sob a lona de um circo, ou dormir sobre colchões ao chão, em escolas estaduais e particulares em razão da falta de alojamentos, são aspectos secundários de uma reunião cuja existência supera, em muito, a pobreza dos recursos para a ciência ou as dificuldades para que a comunidade científica cumpra sua função, definida por Brecht.

Uma expressão que talvez demonstre a importância da pesquisa e da ciência no mundo foi feita por um grande estadista; Henry Truman, ex-presidente norte-americano: “nenhuma nação poderá manter posição de liderança do mundo atual a menos que desenvolva ao máximo seus recursos científicos e tecnológicos. Nenhum governo desempenha adequadamente suas responsabilidades a menos que encoraje, generosa e inteligentemente, o trabalho da ciência na universidade, na indústria e em seus próprios laboratórios”.

O que se estará discutindo, debatendo nesses nove dias da Reunião Anual da SBPC, será uma parte de um futuro que as ciências e a tecnologia têm que elaborar e construir com um único objetivo: assegurar a existência vida.

(Paschoal Neto)

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029498

AR. 2. 7. 72

PARTICIPAÇÃO. Campanha como sede dos grandes debates e do avanço científico. Correio Popular, Campinas, 04 jul. 1982.



debates no Salão Vermelho da Prefeitura, dias 7, 9 e 12. "Estocolmo 72 x Cubatão 82": a questão ambiental em três simpósios e

201080